

Natação e atividades aquáticas para populações especiais: uma experiência em terapia ocupacional

Swimming and aquatic activity for special population: an experience in occupational therapy

Carolina C. A. Luiz
Maria Daniela C. D. Macedo
Terapeutas Ocupacionais

RESUMO

O presente artigo^a descreve a realização de atendimentos em grupo de Terapia Ocupacional, no meio aquático, com populações especiais, a partir do desenvolvimento do projeto de extensão “Natação e Atividades Aquáticas para Populações Especiais” da Universidade Federal de São Carlos. A divisão dos grupos teve como critério a faixa etária dos participantes. Um dos grupos, era constituído de crianças de 0 a 4 anos com acompanhantes (cuidador), outro, por adultos de 30 a 60 anos e o último, por adolescentes na faixa etária de 11 a 20 anos. O objetivo do projeto estava ligado a melhoraria da qualidade de vida da população atendida, através: do aumento da consciência corporal, desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo, promoção da auto-estima e realização pessoal, desenvolvimento da criatividade, afetividade e socialização. O objetivo foi alcançado, através do desenvolvimento das atividades, que facilitaram as relações interpessoais dadas durante os grupos. **Palavras-Chave:** Terapia Ocupacional, população especial, grupos, atividades e ambiente aquático.

ABSTRACT

This paper describes an Occupational Therapy assistance in-group, in the water, with special needs population, based on the development of the project called “Swimming and Aquatic Activity to Special Population: An experience in Occupational Therapy” from «Federal University of São Carlos». Those groups were divided according to age of the partners. One of them, composed by children between zero and four years old and accompanying, another, by adults with thirty to sixty years old, and the last one, by adolescents with eleven to twenty years old. The objective of project was to improve the quality of life of that population and the results pointed the increase of the body conscience, motor, sensorial and cognitive development, promotion esteems and personal realization, as well as the development of the creativity, emotional expression and socialization.

Keywords: Occupational Therapy, Special Population, Groups, Activity, Aquatic Place

INTRODUÇÃO

O projeto aqui apresentado foi desenvolvido pensando nas pessoas com necessidades especiais, e no contexto de exclusão social em que se encontram, como, a dificuldade, e até a impossibilidade de acesso à escola, à atividades de lazer, e ao trabalho. Com problemáticas

nem sempre consideradas e/ou trabalhadas dentro dos modelos mais tradicionais de atenção à saúde, propusemos a mudança de *setting*, isto é, do espaço e forma de atuação, reconhecendo a importância do ambiente aquático e do trabalho em grupo, para o desenvolvimento de inúmeras habilidades e experimentações.

a- Apresentado no III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1 a 4 de maio de 2002 - Londrina - PR e na IV JORNADA CIENTÍFICA DA UFSCar/III ENCONTRO DE EXTENSÃO, 20 a 31 de agosto de 2001 - São Carlos - SP

Isso foi possível, pela forma de trabalhar do terapeuta ocupacional, que segundo FURTADO(1999)³, é um profissional que apresenta um setting flexível, pois transita por diversos espaços, com tempos diferentes, com muitos objetivos e riqueza de situações que oportunizam ao sujeito uma relação terapêutica diferente da tradicional e mantida por outras disciplinas.

Na construção desse novo *setting*, optamos pela realização de grupos, pensando na troca entre os indivíduos, e na possibilidade de socialização. Optamos também, pela água, como local de atuação, por ser um ambiente facilitador de novas experiências, estimulando as potencialidades do indivíduo. Como nos trás BUENO (1997)², a água pode ser utilizada como meio de ação mais global, através do movimento, e da relação desse indivíduo com o espaço, com o objeto, com o outro e consigo mesmo.

Nesse contexto, utilizamos como recurso terapêutico, atividades lúdicas, corporais, expressivas, psicomotoras, destacando-se entre as técnicas utilizadas, os princípios da natação, por se tratar de uma das modalidades esportivas mais completas, uma atividade humana, em que se desenvolvem tanto as capacidades físicas, orgânicas, psicológicas, afetivo-emocionais, quanto sociais. É importante ressaltar que esse trabalho não estava voltado para o aprendizado em si da técnica de natação, e sim de sua utilização, na facilitação da exploração e adaptação ao meio líquido.

Com a associação de todos esses elementos: grupo, água, atividades, população especial, e o terapeuta ocupacional, compôs-se o *setting* terapêutico, no qual buscou-se promover o desenvolvimento pleno da potencialidade da pessoa em seu cotidiano, com conseqüente melhoria da qualidade de vida. Portanto as atividades realizadas, auxiliaram na organização e cuidado do cotidiano, como discutem, BARTALOTTI E CARLO (2001)¹, que acreditam que as atividades, chegam a apresentar a função de estruturação do cotidiano, ao mesmo tempo que favorecem uma instrumentalização técnica dos sujeitos, capacitam para a vida, configuram-se como redes de sustentação para construção da autonomia e da independência, promovendo a convivência e a contextualização do sujeito na cultura e na sociedade.

O CAMINHO PERCORRIDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Em 2000, quando ainda éramos alunas do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, começamos a nos questionar se não seria possível realizar um trabalho de T.O na água, pela afinidade que apresentávamos pela prática esportiva da natação, que fazia parte de nossas histórias de vida. Então, depois de conversarmos com várias professoras do curso e T.O e da educação física, descobri-

mos e iniciamos um estágio em hidroterapia, no qual realizávamos atividades conjuntamente com fisioterapeutas. No decorrer do estágio percebemos que determinadas pessoas com longo período de tratamento, já haviam adquirido com a hidroterapia, independência na água, e melhoria da motricidade, mas referiam dificuldades em transpor essas habilidades para a vida cotidiana.

Propusemos, então, um trabalho diferenciado com este grupo, transpondo e implementando as habilidades motoras adquiridas no processo de hidroterapia, para as atividades cotidianas desses indivíduos, trabalhando em grupo questões relacionadas à socialização e auto conhecimento. Utilizando ainda o meio aquático como local de atuação, pelo significado que este tinha para essas pessoas, por representar um ambiente prazeroso, e facilitador na aquisição de novas habilidades.

Iniciamos o trabalho em espaços diferentes ao da hidroterapia.

Primeiramente os participantes eram encaminhados pela equipe de fisioterapia, tendo como critério: o interesse do sujeito em participar das atividades, sua independência na água, entre outros. Devido aos resultados positivos obtidos, houve interesse de outras pessoas em participar do grupo, existindo, portanto, a necessidade de ampliação do trabalho, sendo este transformado em um projeto de extensão da Universidade Federal de São Carlos.

Com a divulgação do trabalho, decidimos denominar nosso público alvo, de população especial, sendo parte da proposta, que pessoas com diferentes necessidades, estivessem em comum interação, independente de patologia, deficiência, disfunção, necessidade, não sendo este o critério para a divisão dos grupos. A demanda foi espontânea, ou por encaminhamento de instituições, nas quais o trabalho havia sido divulgado.

As pessoas que nos procuraram apresentavam: autismo, hidrocefalia, paralisia cerebral, deficiência mental, acidente vascular cerebral, síndrome de down, HIV/ AIDS, deficiência visual, deficiência física e atraso neuropsicomotor.

Pensando em uma real interação entre as pessoas, foram formados três grupos mistos, com uma média de cinco pessoas em cada, divididos por faixa etária: crianças de 0 a 4 anos com acompanhantes (cuidador), adultos de 30 a 60 anos e adolescentes de 11 a 20 anos. O projeto teve caráter prático, gratuito, acompanhado de supervisão e estudo teórico pertinente. Os grupos eram realizados semanalmente, aos sábados, em sessões de uma hora cada, durante um ano e meio.

Os atendimentos foram realizados em piscina aquecida, com auxílio de alguns tipos de materiais (bolas, brinquedos de borracha, pranchinhas, espaguete, bóias...) como facilitadores das atividades, adaptação ao meio líquido e interação entre os participantes, de forma agradável e criativa.

OS GRUPOS

Os três grupos apresentaram os mesmos objetivos, mas esses se deram de forma diferente em cada um deles, de acordo com a demanda e faixa etária de seus participantes.

No grupo dos adultos, foram realizadas principalmente atividades motoras, através de exercícios de alongamento, deslocamento na água e relaxamento, de acordo com o interesse, necessidade e sugestão dos participantes do grupo, que também recebiam orientações para a adaptação e realização dos mesmos fora do ambiente aquático, muitas vezes com participação familiar.

Houve relatos dos participantes de que: o trabalho facilitou a realização de atividades cotidianas, como, subir em um ônibus, deambulação, movimentação, além da melhoria na relação familiar e no trabalho.

Para o grupo das crianças, organizamos uma “rotina” durante os atendimentos, pois algumas choravam no momento em que finalizávamos as atividades, achando que não voltariam a entrar na piscina novamente, então, quando as crianças chegavam, escolhiam um brinquedo, entravam na piscina, exploravam o mesmo, para o desenvolvimento sensorial, cognitivo, motor, sendo este também utilizado como facilitador no processo da relação afetiva com o acompanhante e com as outras crianças. No final do encontro, guardavam o brinquedo e cantavam uma música de despedida, dizendo que na próxima semana voltariam, isso fez com que as crianças ficassem mais tranquilas com relação a utilização do espaço e da periodicidade dos encontros. As atividades sempre eram realizadas com o auxílio dos acompanhantes e com a interação entre os membros do grupo, facilitando o aprendizado da linguagem, motricidade, sensibilidade e das relações afetivas e sociais. Houve a percepção dos acompanhantes da melhoria nas relações afetivo-emocionais e do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, como nos traz SANTOS E BUENO (1997)⁶, “*a criança aprende a dividir seu espaço, aumenta sua sociabilização e com a exploração do meio relacionado ao outro, passa a captar mais adequada e rapidamente os estímulos, respondendo-os com mais velocidade*” 18p.

Com os adolescentes eram realizadas atividades, para facilitar a interação, a criatividade e a superação de desafios, visando a promoção da auto-estima e realização pessoal. Este grupo apresentou uma particularidade, as atividades utilizadas eram principalmente expressivas, como teatro, jogos, mímica, além da utilização de alguns movimentos da natação, para facilitar o deslocamento na água. Estas atividades surtiram grandes efeitos no desenvolvimento das relações interpessoais e das potencialidades de cada indivíduo.

Durante um ano e meio de trabalho, os grupos obtive-

ram como resultados, a adaptação dos participantes ao meio líquido, a melhoria da qualidade de vida através da relação em grupo, vivências de novas experiências e possibilidades, exploração de movimentos, com aumento da consciência corporal, promoção da auto-estima e realização pessoal, socialização, desenvolvimento da criatividade, estimulação motora, sensorial e cognitiva. Além da melhoria nas relações afetivo-emocionais, facilitação da realização de atividades de vida diária, com a associação dos recursos ao cotidiano de cada um.

Os resultados obtidos foram constatados através da observação e de relatos dos participantes, no processo das atividades, em momentos reservados para reflexões e através de entrevistas com os próprios participantes e familiares.

Todo o processo foi muito rico de resultados, atingindo os objetivos propostos pelo projeto, tanto com relação à aquisição de habilidades, a melhoria da interação entre os componentes do grupo, quanto fora do ambiente terapêutico.

DISCUSSÃO

Algumas dificuldades foram encontradas na realização do projeto, como problemas de acessibilidade, sendo poucos os locais com infra-estrutura para a realização do trabalho (foi realizado em uma academia da cidade de São Carlos). Estas dificuldades revelam, portanto, a necessidade de mudanças nas políticas públicas, visando a inclusão das pessoas com necessidades especiais, facilitando assim o dia-a-dia, através: da melhoria do transporte; eliminação de barreiras arquitetônicas; entre outros.

O trabalho em equipe seria uma proposta diferenciada na qual todo processo tornar-se-ia mais dinâmico trazendo benefícios à população atendida.

Através dos resultados obtidos, pudemos perceber que o meio aquático pode ser um facilitador de vivências, por ser um ambiente agradável e ao mesmo tempo desafiador. A superação do desafio de sua exploração, cria potência, fortalece o indivíduo, no sentido de buscar superar cada vez mais as dificuldades, refletindo na forma como essa pessoa vai passar a existir no mundo.

A Terapia Ocupacional, por lidar com a atividade humana, está ligada ao existir, de acordo com QUARENTEI (1994)⁴ “*A Terapia Ocupacional está intensamente envolvida com a produção de vida... com a criação do existir, de modos de estar no mundo e... a própria fabricação de mundos. Essa compreensão advém do simples fato de que a vida humana constitui-se, em uma de suas dimensões, num continuum de atividades*” 26p.

Portanto, quisemos, através do relato dessa experiência, de alunas da graduação, abrir a discussão acerca da Terapia Ocupacional e sua atuação no meio líquido, local pouco explorado por nossa profissão, buscando ampliar os elementos de nosso setting terapêutico.

Agradecimentos

Agradecemos às Terapeutas Ocupacionais, Léa Beatriz Teixeira Soares, Regina Yoneko Dakuzaku e Elisa Eiko Kajihara que acreditaram em nosso projeto e ajudaram a torna-lo possível, e à Academia Aquário que cedeu seu espaço para a realização de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARTALOTTI, C.C; CARLO, M.M.R.P. *Terapia Ocupacional no Brasil*. São Paulo, Plexus, 2001. 49p.
2. BUENO, J.M. A psicomotricidade aquática para bebês e crianças. *I Simpósio Internacional de Psico-*

motricidade Aquática. Anais. Curitiba, 1997. 8 p.

3. FURTADO, E.A. Conversando sobre identidade profissional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, V.10, n.2/3, p. 48, 1999.

4. QUARENTEI, M.S. Atividade: Territórios para a Expressão e Criação de Afetos. *Boletim de Psiquiatria*, V.27, n.1, p.26,1994.

5. SANTOS, L.S.BUENO, J.M. Abordagem individual e grupal. *I Simpósio Internacional de Psicomotricidade Aquática*. Anais.Curitiba,1997. 29 p.

6. SANTOS, L.S.BUENO, J.M. A psicomotricidade aquática nas síndromes, deficiências e psicoses. *I Simpósio Internacional de Psicomotricidade Aquática*. Anais.Curitiba, 1997. 18 p.